

EXPERIÊNCIAS DE EDUCOMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA VERDE “OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, CIDADANIA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DO VALE DO ITAJAÍ (SC - BRASIL)”

José Matarezi

Universidade do Vale do Itajaí

Elielson Bernardino

Universidade do Vale do Itajaí

André Luis Bembém

Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

O artigo apresenta as experiências e ações do Projeto da Sala Verde “Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental - Vale do Itajaí (SC)”, denominado de Projeto Sala Verde Itajaí, no ano de 2017. As “Salas Verdes” são uma política pública do Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Governo Federal. Em Itajaí (SC) a Sala Verde é gerida pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) por meio do Laboratório de Educação Ambiental (LEA) da atual Escola Politécnica. A partir da perspectiva crítica e transformadora da Educação Ambiental, são descritos e analisados resultados dos três subprojetos: “Educomunicação e Circuito Tela Verde”; “Formação em Educação Ambiental para Gestão Participativa e Políticas Públicas” e “Espaço de Exposições Sala Verde”, que integram o projeto político pedagógico da Sala Verde Itajaí. São detalhados os processos metodológicos adotados, que seguem um ciclo contínuo de sistematização envolvendo as etapas de “Planejar - Executar - Avaliar - Comunicar”, em especial a produção de educomunicação dos projetos e ações de extensão do LEA, a digitalização do seu acervo e atualização do seu Canal de Educomunicação. As atividades são fundamentadas pelos princípios éticos e pela luta contra a opressão vivenciada pelos cidadãos, por meio de intervenções integradas de extensão, ensino e pesquisa. Além disso, são produzidos materiais didáticos audiovisuais e de educomunicação a partir dessas ações, em colaboração com os editores sociais envolvidos. Entre estas experiências destacam-se: 1) Curta-metragem “Mais que a Lama: Memórias, Ausências e História” coeditado com famílias atingidas pelo crime socioambiental das mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton no município de Mariana (MG); 2) Vídeo tutorial “Como fazer uma composteira caseira”; e 3) Exposição interativa “É Preciso Ter Força!”. Essas experiências contemplaram o uso dos recursos audiovisuais, estéticos para fomentar as reflexões e os diálogos de saberes sobre as problemáticas socioambientais de nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação-Ambiental; Educação Patrimonial; Diálogos; Sala Verde Itajaí, Políticas Públicas.

EXPERIENCES IN EDUCOMMUNICATION AND

FORMATION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION AT SALA VERDE “OBSERVATORY OF EDUCATION, HEALTH, CITIZENSHIP AND SOCIO-ENVIRONMENTAL JUSTICE OF ITAJAÍ VALLEY (SC - BRAZIL)”

ABSTRACT

The article presents the experiences and actions of the Sala Verde Project “Education, Health, Citizenship and Socio-environmental Justice Observatory - Vale do Itajaí (SC)”, called Sala Verde Itajaí Project, in 2017. The “Salas Verdes” are a public policy of the Ministry of the Environment (MMA) of the Federal Government. In Itajaí (SC) the Sala Verde is managed by the University of Vale do Itajaí (UNIVALI) through the Environmental Education Laboratory (LEA) of the current Polytechnic School. From the critical and transforming perspective of Environmental Education, the results of the three subprojects are described and analyzed: “Educommunication and Circuito Tela Verde”; “Formation in Environmental Education for Participatory Management and Public Policies” and “Sala Verde Exhibition Space”, which are part of the political pedagogical project of Sala Verde Itajaí. The methodological processes adopted are detailed, which follow a continuous cycle of systematization involving the steps of “Planning - Executing - Evaluating - Communicating”, in particular the production of educommunication of projects and extension actions of the LEA via digitization of its collection and updating of its Educommunication Channel. Activities are based on ethical principles and the fight against oppression experienced by citizens, through integrated extension, teaching and research interventions. In addition, audiovisual and educommunication teaching materials are produced based on these actions, in collaboration with the social editors involved. Among these experiences, the following stand out: 1) Short film “More than Mud: Memories, Absences and History” co-edited with families affected by the socio-environmental crime of the mining companies Samarco, Vale and BHP Billiton in the municipality of Mariana (MG); 2) Video tutorial “How to make a homemade compost bin”; and 3) Interactive exhibition “It's Necessary to Have Strength!”. These experiences contemplated the use of audiovisual and aesthetic resources to encourage reflections and dialogues of knowledge about the socio-environmental problems of our society.

KEYWORDS: Art-Education-Environmental; Heritage Education; Dialogues; Sala Verde Itajaí; Public Policies.

EXPERIENCIAS EN EDUCOMUNICACIÓN Y FORMACIÓN EN EDUCACIÓN AMBIENTAL EN SALA VERDE “OBSERVATORIO DE EDUCACIÓN, SALUD, CIUDADANÍA Y JUSTICIA SOCIOAMBIENTAL DEL VALLE DE ITAJAÍ (SC - BRASIL)”

RESUMEN

El artículo presenta las experiencias y acciones del Proyecto Sala Verde “Observatorio de Educación, Salud, Ciudadanía y Justicia Socioambiental - Vale do Itajaí (SC)”, denominado Proyecto Sala Verde Itajaí, en 2017. Las “Salas Verdes” son una política del Ministerio del Medio

Ambiente (MMA) del Gobierno Federal. En Itajaí (SC), la Sala Verde es administrada por la Universidad del Vale do Itajaí (UNIVALI) a través del Laboratorio de Educación Ambiental (LEA) de la actual Escuela Politécnica. Desde la perspectiva crítica y transformadora de la Educación Ambiental, se describen y analizan los resultados de los tres subproyectos: “Educomunicación y Circuito Tela Verde”; “Formación en Educación Ambiental para la Gestión Participativa y Políticas Públicas” y “Espacio de Exposición Sala Verde”, que forman parte del proyecto político pedagógico de la Sala Verde Itajaí. Se detallan los procesos metodológicos adoptados, que siguen un ciclo continuo de sistematización involucrando las etapas de "Planificar - Ejecutar - Evaluar - Comunicar", en particular la producción de educomunicación de proyectos y acciones de extensión de la LEA a través de la digitalización de su acervo y actualización de su Canal de Educomunicación. Las actividades se basan en principios éticos y de lucha contra la opresión que experimentan los ciudadanos, a través de intervenciones integradas de extensión, docencia e investigación. Además, a partir de estas acciones se elaboran materiales didácticos audiovisuales y de educomunicación, en colaboración con los redactores sociales implicados. Entre estas experiencias se destacan: 1) Cortometraje “Más que barro: memorias, ausencias e história” coeditado con familias afectadas por el delito socioambiental de las empresas mineras Samarco, Vale y BHP Billiton en el municipio de Mariana (MG); 2) Video tutorial “Cómo hacer una compostera casera”; y 3) Exposición interactiva “¡Es necesario tener fuerza!”. Estas experiencias contemplaron el uso de recursos audiovisuales y estéticos para propiciar reflexiones y diálogos de saberes sobre los problemas socioambientales de nuestra sociedad.

PALABRAS CLAVE: Arte-Educación-Ambiental; Educación patrimonial; Diálogos; Sala Verde Itajaí; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O projeto “Sala Verde - Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental do Vale do Itajaí (SC)”, doravante denominado “Sala Verde Itajaí”, é uma das ações de extensão-ensino-pesquisa-gestão realizadas pelo Laboratório de Educação Ambiental (LEA)¹ da Escola Politécnica da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Estruturada como polo de convergência e difusão de informações, a Sala Verde Itajaí dá suporte ao desenvolvimento do observatório, a ambientalização curricular dos cursos de graduação e ações de extensão universitária da UNIVALI, bem como apoia a produção audiovisual de outros projetos da universidade.

Neste artigo, apresentamos as experiências² em educomunicación e formação em

¹ O Laboratório de Educação Ambiental (LEA) da UNIVALI foi implementado em 1997 com o compromisso de desenvolver atividades, projetos e ações voltadas à Educação Ambiental (EA) dentro da sua perspectiva crítica, emancipatória, transformadora e popular, por meio das seguintes linhas de pesquisa-ação: 1) Metodologias de EA: Criação, desenvolvimento, aplicação, avaliação e disseminação de metodologias e experimentos educacionais inter e transdisciplinares, experimentos epistemológicos; 2) Recursos Didáticos e Pedagógicos: Educomunicación, Produção de Recursos Pedagógicos, ambientes de aprendizagem (presencial e virtual) e “Espaços e Estruturas Educadoras”; 3) Formação Inicial e Continuada em Educação Ambiental; e 4) Educação Ambiental para a Gestão Participativa.

² A equipe de pesquisadores e extensionistas colaboradores voluntários e bolsistas de extensão da Univali foi composta por (em ordem alfabética): Allan Hoffmann, Amanda Nascimento Andrade, Angela Ferreira Schmidt, Camila Burigo Marin, Daniel Marcon Pertile, Diulie Tavares, Eduardo Fernandes, Gabriela Iohana Goetten, Guilherme Cruz, Helena Krauel Schmitt, Joana Massari, Katia Naomi Kuroshima, Letícia Zorzi Rama, Luan Gomide Florentino, Luiz Guilherme de Freitas Borda, Maria Paula

Educação Ambiental (EA) realizadas pelo Projeto Sala Verde Itajaí ao longo do ano de 2017, por meio da sistematização de experiências (Holliday, 2006) e das intervenções em educomunicação (Soares, 2011). O Projeto das “Salas Verdes”³ é uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental (DEA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), cujo objetivo consiste em estimular a implantação de espaços interativos que atuem como potenciais Centros de Informação e Formação Socioambiental. Em Itajaí (SC), existe desde 2007 tendo a UNIVALI como instituição proponente. Portanto, é uma das políticas públicas federais de educação ambiental destinada a subsidiar e apoiar os educadores ambientais e coletivos educadores de forma descentralizada e transversal em todo o país. Seu acervo encontra-se reunido no LEA e na Biblioteca Central Comunitária (BCC) do Campus de Itajaí, estando disponível aos docentes e acadêmicos, bem como a toda a comunidade em geral. Seu espaço é dedicado a programas, projetos e ações voltadas à questão socioambiental, reunindo atividades culturais, educativas e de intervenção social.

A “Sala Verde Itajaí” visa contribuir com a inserção da Educomunicação, Educação Ambiental, Educação Patrimonial, Educação Estética e Inclusiva em Itajaí (SC) e região, bem como no âmbito da UNIVALI, com ações contínuas, permanentes, e *(trans)formadoras*⁴, que envolvem pesquisa-ensino-extensão-gestão de forma integrada e sistêmica. Sua operacionalização, em 2017, ocorreu por três subprojetos de extensão: 1) “**Educomunicação e Circuito Tela Verde**”; 2) “**Formação em Educação Ambiental para Gestão Participativa e Políticas Públicas**”; e 3) “**Espaço de Exposições Sala Verde**”, que visaram atender as demandas dos parceiros, tanto internos (cursos de graduação, pós e demais projetos de extensão), quanto externos à instituição (setores público, privado e da sociedade civil), de forma colaborativa.

Neste sentido, a Sala Verde Itajaí propiciou capilaridade e transversalidade das temáticas socioambientais, dentro e fora da UNIVALI, contribuindo para o enraizamento das políticas públicas de Educação Ambiental e socioambientais. Como evidenciado pelas experiências e ações de integração, entre universidade e comunidade, que

Perucci, Mariéle Vieira Feijó, Natalia Fontes Canellas, Nayara Martins Orsi, Rafael Langella e Yara Gastaldi.

³ Segundo o MMA (2023), “a dimensão básica de qualquer Sala Verde é a disponibilização e democratização da informação ambiental e a busca por maximizar as possibilidades dos materiais distribuídos, colaborando para a construção de um espaço, que além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental”. Para conhecer em detalhes esta política pública acesse: <http://salasverdes.mma.gov.br/historico/>.

⁴ Em termos conceituais, segundo Loureiro (2004, p. 37), “transformar é uma palavra que permite várias ênfases: transmutar, converter, alterar, mudar de domínio, mudar de forma, [acrescentaria ainda: mudar de função e de essência] transfigurar. Transformação ocorrer no processo de realização da vida, podendo implicar diferentes níveis de alteração. Pensando dessa forma, é um conceito que se refere ao reconstruir o conteúdo que dá a identidade de algo, ou seja, é o que faz com que, em um momento de “desconforto”, seja possível se encontrar uma alternativa coerente com certos princípios e valores de um determinado grupo ou indivíduo, por meios previstos ou não inicialmente”. Ao utilizar o prefixo “trans” associado a palavra “formadoras” busca-se destacar também a “transdisciplinaridade” envolvida nos processos ecoformadores do LEA/Univali.

contribuíram para a responsabilidade, social e ambiental, da instituição e inserção da Educação Ambiental no âmbito acadêmico e extensionista. Em termos de ambientalização curricular, a Sala Verde Itajaí atua alinhada com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Escola Politécnica, atualmente dentro dos eixos temáticos: Educação, Saúde, Meio Ambiente e Biodiversidade, do Curso de Ciências Biológicas; Gestão ambiental, do Curso de Oceanografia; e Planejamento Ambiental, do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (Univali, 2017).

O subprojeto **Educomunicação e Circuito Tela Verde**, contempla as ações de formação e difusão da produção de audiovisual, promove ciclos de eventos que busquem o diálogo crítico e criativo sobre temas pertinentes às questões socioambientais, em escala global e local. Um de seus objetivos é dar continuidade à produção audiovisual das atividades de extensão internas e dos parceiros da Sala Verde de Itajaí, além de digitalizar e organizar o banco de imagens e de dados das pesquisas do LEA, em especial do Projeto Trilha da Vida, produzidos e armazenados desde 1998; e de eventos históricos de Educação Ambiental no país como forma de preservar a memória servindo de fonte de pesquisa no campo da EA.

Destacam-se as intervenções que resultaram em importantes produções audiovisuais com significativos impactos socioambientais. Uma destas é referente à digitalização de todas as palestras, mesas redondas e reuniões técnicas, bem como atividades educativas e culturais, filmadas em VHS, do V Encontro Paranaense de Educação Ambiental ocorrido em 2002 na cidade de Loanda (PR), e que estava sob guarda do LEA/EMCT/UNIVALI. Um resultado importante de atualização de mídia para armazenamento e acessibilidade digital, enquanto documentação histórica do campo da Educação Ambiental. A outra se refere a produção do documentário “**Mais que a Lama**”⁵ produzido em parceria com famílias atingidas pelo crime ambiental de rompimento da barragem de Fundão e galgamento da Barragem de Santarém das mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton no município de Mariana (MG).

Na difusão científica houve o registro e edição de palestras e mesas redondas do Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina - “Educação, Saúde e Meio Ambiente”, ocorrido na UNIVALI de Itajaí no período de 21 a 23 de junho de 2017. Um trabalho realizado de forma colaborativa que resultou na edição de vídeos com

⁵ Link para acessar ao curta-metragem: <https://www.youtube.com/watch?v=RP6QFcJgsrA> , link para acessar ao teaser de divulgação do curta: <https://www.youtube.com/watch?v=h8t5GNEKNGk> , link para entrevista na TV UNIVALI sobre o lançamento do documentário em Itajaí e Joinville (SC): <https://www.youtube.com/watch?v=L-Ne2c9SRVs> e link para a entrevista no Programa Viva Voz da Rádio UNIVALI: <https://www.youtube.com/watch?v=ppaGbh5oiwU> .

as principais falas do evento e que se encontram disponíveis e acessíveis ao público em geral, reforçando a articulação desta linha de ação de educomunicação com os processos formativos em EA e políticas públicas.

Além da produção e difusão de material audiovisual, existe a demanda local e regional para formação em educação ambiental para coletivos educadores, fortalecendo processo de gestão participativa e de políticas públicas. Tal demanda é atendida por meio do subprojeto **Formação em Educação Ambiental para Gestão Participativa e Políticas Públicas**, no qual suas atividades contribuem no enraizamento das políticas públicas de EA. São evidenciadas ações formativas realizadas nos seguintes eventos de alcance nacional e internacional: Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina - “Educação, Saúde e Meio Ambiente” ocorrido em Itajaí (SC) entre os dias 21 e 23 de junho de 2017; Curso de Especialização em Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis promovido pelo Laboratório de Política e Educação Ambiental (OCA) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), ocorrido no dia 8 de julho de 2017 na cidade de Piracicaba (SP); 50º Festival de Inverno de Ouro Preto ocorridas nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2017, em Mariana (MG); e IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (FBEA) ocorrido em Balneário Camboriú (SC), no período de 17 à 20 de setembro de 2017.

Já o subprojeto **Espaço de Exposições Sala Verde**, em funcionamento no Hall de entrada do Bloco D do campus I da UNIVAL, visa acolher e movimentar exposições temáticas tanto internas (projetos de pesquisa e extensão, e atividades dos cursos de graduação e pós da UNIVALI), como externas à instituição. Este “espaço e estrutura educadora”⁶ (Matarezi, 2005), tem o intuito de provocar diferentes estéticas no ambiente acadêmico, interagindo no cotidiano de alunos e da comunidade de Itajaí e região, como no recebimento de visitas guiadas de estudantes do ensino fundamental, médio e superior. Sob o olhar da perspectiva emancipadora da Arte e da Arte-Educação-Ambiental (AEA)⁷ o espaço organiza um ciclo de exposições e diálogos temáticos que permita a problematização, sensibilização e reflexão crítica sobre as questões socioambientais (éticas e estéticas) locais e globais.

⁶ Conceito desenvolvido no campo da Educação Ambiental tendo como referências: Brandão (2005); Matarezi, (2005 e 2017); Borges (2011).

⁷ Matarezi (2023) relata que “Arte-Educação-Ambiental tem se constituído num novo constructo transdisciplinar envolvendo a práxis de Educadores Ambientais, Arte-Educadores, Artistas e Ativistas socioambientais engajados na conservação das diversidades biológicas e culturais e no projeto de educar para uma sociedade sustentável, para a construção de futuros possíveis e ecocidadania. Sua emergência se verifica primeiramente nos campos do conhecimento e da ação da Educação Ambiental e que pode ser também pertinente ao campo da Educação Patrimonial conforme evidenciado por Matarezi, Koehntopp e Lamas (2017)”.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia de Trabalho

De modo geral, a Sala Verde de Itajaí se baseia em uma dinâmica de trabalho integrada, onde as ações dos subprojetos e parceiros são feitas de modo colaborativo, visando potencializar o espaço como Centro de Informação e Formação Socioambiental.

No subprojeto **Educomunicação e Circuito Tela Verde (CTV)**, os bolsistas realizam a digitalização de parte do acervo videográfico⁸ do LEA, bem como colaboram na captação de áudio e vídeo, das atividades e eventos de extensão-pesquisa, organizados pelo Projeto ou nos eventos em que participa como convidado. Para isso foi necessário o monitoramento e manutenção dos equipamentos que realizam essa conversão, por se tratar de conversão em tempo real, onde a transferência do arquivo se dá utilizando aparelhos de videocassete, gravadores de dvd, computadores e placas de captura de VHS. Este trabalho requer acompanhamento de conteúdo e eventuais reparos eletrônicos, para o qual se faz necessário algum conhecimento técnico em formatos de mídias e métodos de manutenção desses aparelhos.

A etapa de produção de vídeos, que visa documentar e disponibilizar as atividades da Sala Verde e seus parceiros, para um público difuso, exige planejamento estratégico desde o roteiro até a finalização de cada vídeo. Para que o registro seja eficiente em difundir as vivências, trazendo aos moldes videográficos a metodologia necessária ao aprendizado, se utiliza os fundamentos e procedimentos característicos da Educomunicação. Neste sentido, a captação e a edição dos vídeos, se planejadas em conjunto com as pessoas que serão documentadas, ampliam o alcance do material, o retorno social e a emancipação dos sujeitos. Para isso, o laboratório conta com o uso de ferramentas operacionais (como câmeras, computadores para edição, softwares de edição, unidades de armazenamento de dados (HD's) que comportem os arquivos gerados). Todos os vídeos produzidos nessa linha de ação do projeto são disponibilizados no canal do Laboratório de Educação Ambiental no Youtube (<https://www.youtube.com/@LaboratorioEducacaoAmbiental/featured>), ficando sob responsabilidade dos bolsistas a atualização de informações e respostas aos comentários postados nos vídeos. Há ainda um espaço virtual, denominado de “Utopia LEA” para armazenamento de arquivos em vídeo, imagens e áudios brutos captados durante as

⁸ Desde 1997 o Laboratório de Educação Ambiental (LEA/Univali) faz registros em áudio, vídeos e fotos de todas as suas atividades, sendo grande parte deles em formato analógico, VHS e em formato físico/impresso. Tais materiais passaram a ser gradualmente digitalizados e integrados ao Banco de Dados do LEA.

atividades de extensão e pesquisa. O acesso a esse acervo é restrito aos integrantes do Projeto e do LEA.

Já a metodologia do **Circuito Tela Verde**⁹ (CTV) é composta em si, pela exibição de audiovisuais previamente selecionados de acordo com os temas e objetivos específicos do encontro, seguidos de “rodas de diálogo” mediadas com avaliação e sistematização final. O mesmo procedimento tem sido adotado para as exposições no espaço Sala Verde, onde se organizam as rodas de diálogo, de acordo com as temáticas abordadas nas exposições.

As 'Rodas de Diálogo' têm se destacado como uma das principais estratégias do Projeto, uma vez que permitem acolher diferentes perspectivas e leituras críticas, fortalecendo o protagonismo dos participantes, integrando suas impressões e argumentos. Essas rodas, que não precisam necessariamente ocorrer em um formato físico, estão em consonância com a Pedagogia Freireana e com as ideias de Martin Buber sobre 'roda', 'partilha' e 'compartilhamento solidário', que são elementos fundamentais para a sobrevivência em comunidade e para o diálogo, como fator determinante de união e pertencimento em conjunto.

A obra de Martin Buber, especialmente "EU-TU" e "Do Diálogo e do Dialógico", nos convida a vivenciar um encontro profundo e verdadeiro, com a vida e com os diversos níveis de realidade, destacando a importância do respeito à alteridade, dos diferentes pontos de vista, da partilha solidária e das relações para o exercício do diálogo.

Já o influente educador brasileiro Paulo Freire enfatiza a comunicação e a interlocução como formas de contrapor a dominação ideológica que se pratica com facilidade, permitindo a construção de uma educação fundamentada no pensamento crítico (Freire, 2002).

O subprojeto **Formação em Educação Ambiental para Gestão Participativa e Políticas Públicas**, também se utiliza das 'Rodas de Diálogo' em seus Cursos, Oficinas, Eventos e Palestras, bem como do conceito e “ideia-força” de “Espaço e Estrutura Educadora” (Matarezi, 2005). Associa-se ainda outras metodologias desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Ambiental destinadas aos campos socioambiental e da educação ambiental, notadamente a Abordagem Metodológica de Formação em Educação Ambiental “Trilha da Vida: (Re)Descobrimo a Natureza com os Sentidos” (Matarezi; Silva, 2022). A formação na Abordagem Trilha da Vida pode ser iniciada

⁹ O Circuito Tela Verde (CTV) é uma iniciativa do Departamento de Documentação da Secretaria Nacional de Ecoturismo - SEEC do Ministério do Meio Ambiente - MMA. O CTV tem por objetivos selecionar e reunir vídeos com conteúdo relacionado à temática ambiental para compor a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente. Esta, por sua vez, pretende divulgar, estimular e promover atividades de educação ambiental por meio da linguagem audiovisual em parceria com espaços exibidores. Fonte: MMA, 2023.

pelas experiências performáticas em uma das quatro Instalações de Arte&Ciência que a compõem: 1) Trilha com os sentidos em ambientes típicos dos biomas brasileiros; 2) Trilha da Vida Móvel; 3) Caminhos de Encontros e Descobertas (CED) em jardins, praças e áreas verdes urbanas e 4) “Vida Secreta dos Objetos” (ViSO) em salas de aula e auditórios. Com caráter vivencial, inter e transdisciplinares, estas formações fundamentam-se na Teoria da Auto Atividade e no conceito “espaços e estruturas educadoras” como miniaturas de sistemas complexos, propiciando aos educandos eventos heurísticos (autodescoberta) de aprendizagem significativa de “dentro-para-fora”.

Nas rodas de diálogos, geram-se narrativas de caráter formativo que refletem a intersubjetividade do grupo. Estas narrativas e vivências são sistematizadas e categorizadas produzindo “redes semânticas” e “mapas simbólicos” que explicitam o “marco conceitual” e/outeira de integração comum ao grupo, essencial para uma atitude interdisciplinar quando se trabalha em grupo/equipe ou coletivo/comunidade. Associada ao “marco conceitual” o grupo também define os seus marcos “situacional” e “operacional” em que estão envolvidos podendo, assim, elaborar seus planos de ação ou mesmo Projetos Políticos Pedagógicos (PPP’s) objetivando uma práxis transformadora e emancipatória.

Para o subprojeto **Espaço de Exposições Sala Verde**, o bolsista desenvolve o perfil de gestor e curador responsável por trabalhar colaborativamente o conceito da exposição (estética e ética) através de reuniões quinzenais com os demais parceiros e/ou comunidade a ser acolhido no Espaço. São mantidos contatos com artistas e parceiros que estiverem envolvidos com os processos das exposições; a pesquisa (visitas à ateliês e outros espaços de exposição, consulta a livros de arte-educação e referências relevantes para a conceituação); levantamento dos materiais que farão parte do projeto, junto aos processos de montagem e desmontagem, produção de textos didáticos e conceituais, releases para mídia/redes sociais e diagramação (para produção de catálogos e mídia). Em todas essas etapas, há o auxílio da coordenação técnica do Projeto Sala Verde e demais parceiros e bolsistas dos outros subprojetos, tendo suporte teórico-metodológico em Educação Ambiental e Educomunicação, dentro da perspectiva de trabalho coletivo. São ainda feitas as listas de obras, fotos, e/ou cartazes a serem expostos, com dados dos autores e responsáveis (estabelecidos por termos ou acordos). Essas responsabilidades, atribuídas ao bolsista, visam a sua emancipação enquanto sujeito, cidadão, agente social, cultural e ambiental; possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades de articulação, organização, e trabalho em grupo, dentro da EA crítica, emancipatória e transformadora.

Resultados

Em termos de **Educomunicação**, o canal do Laboratório de Educação Ambiental no Youtube, desde 2014, conta com 1530 inscritos e 184.874 visualizações até 2017¹⁰; sendo 570 novos inscritos e 64.797 visualizações somente em 2017. O total de vídeos disponibilizado foi de 73 sendo 19 novos vídeos produzidos e postados em 2017. Destes, são analisados os vídeos: “Como Fazer Uma Composteira Doméstica” e o curta-metragem “Mais que a Lama”.

Os processos de **Formação** ocorreram por meio de Oficinas, Cursos, ‘Rodas de Diálogos’, Vivências, Visitas Guiadas e Eventos; chegando a atender diretamente 2.000 pessoas de diferentes faixas etárias e perfil socioeconômico, predominando estudantes do ensino fundamental, médio e superior, educadores ambientais e gestores públicos, além de coletivos educadores e movimentos socioambientais. Soma-se a esse número a estimativa de 4.520 pessoas visitantes na **Exposição “É Preciso Ter Força”**, montada no espaço de exposições Sala Verde no hall de entrada do Bloco D no campus da UNIVALI de Itajaí (SC).

Portanto, o total de pessoas alcançadas pelo Projeto em 2017 foi de 6.520 pessoas de forma presencial. O quadro 01 apresenta de forma geral os números dos atendimentos presenciais do Projetos em eventos e ações formativas de Educação Ambiental.

Quadro 1 - Síntese das atividades realizadas no ano de 2017 pelo Projeto de Extensão “Sala Verde Itajaí – 2017

Oficinas/Eventos/Vivências	QTD	Público total
<i>“Trilha da Vida - (Re)Descobrimo a Natureza com os Sentidos”</i>	6	192
<i>“Vida Secreta dos Objetos (ViSO)”</i>	20	432
<i>“Caminhos de Encontros e Descobertas (CED)”</i>	6	116
<i>Oficina Pequena Folha - Compostagem Caseira</i>	3	118
<i>“Café com Partilha” (1.evento de 25 anos Curso Oceanografia, 2.Projeto Inte- GerAção, 3.FunBEA/ObserveEA, 4.ITCP/GT-Catadores/Cooperativas de Cata- dores, 5 a 8. SAC/EMCT: cursos Engenharia Mecânica e Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária e Oceanografia)</i>	8	220
Exposição “É Preciso Ter Força” (6 de novembro à 20 de dezembro de 2017)	1	4520 (visitantes em geral)
Participações no painel interativo da exposição “É Preciso Ter Força”	1	378

¹⁰ Até a data de 10 de maio de 2023 o número atualizado de inscritos no Canal é de 9.684 e conta com um total de 918.076 visualizações. O canal pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/laboratorioeducacaoambiental>.

Visitas Guiadas à Exposição “É Preciso Ter Força”	6	173
Visitas Mediadas à mostra da 32ª. Bienal de São Paulo exposta no SESC delatjaí (SC)	5	134
Rodas de Conversa – Espaço de Exposição Sala Verde	2	72
Eventos de Lançamento do curta-metragem “ <i>Mais que a Lama: Memórias, Ausências e História</i> ”: Itajaí e Joinville (SC).	2	165
Total de oficinas/eventos e Público total atendido em oficinasno ano de 2017	58	6.520

Fonte: Laboratório de Educação Ambiental (LEA) – Univali, 2017.

Análise das experiências de Educomunicação da Sala Verde Itajaí

Quanto à digitalização do acervo em VHS, foi possível resgatar e digitalizar os vídeos em VHS do V Encontro Paranaense de Educação Ambiental (V EPEA), ocorrido em 2002, na Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná (FACINOR), parceira do Laboratório de Educação Ambiental no desenvolvimento da abordagem metodológica Trilha da Vida. Esse trabalho é de suma importância no sentido de registros históricos e de valorização da memória dos processos de EA no sul do Brasil, pois os registros em VHS foram convertidos em formato MP4 e postados na internet no canal do LEA/EMCT/UNIVALI, estando disponível a toda rede mundial de internet no link: https://www.youtube.com/watch?v=WN7oKLO0YWY&list=PL3KuUX69XDjvl3Xyag8Ttze_kC1vGafA_2 - V EPEA - ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL -Parte 1/9. Este é apenas um exemplo de uma série de digitalização de parte do acervo de dados, informações e pesquisas desenvolvidas pelo LEA/EMCT, desde sua criação em 1997.

Dentre as 19 produções de educomunicação do projeto, em 2017, destacamos para análise duas em especial: O vídeo tutorial “**Como Fazer Uma Composteira Doméstica**” e a produção do documentário “**Mais que a Lama**”.

O vídeo tutorial de “**Como Fazer Uma Composteira Doméstica**” chegou a ultrapassar, ao final de 2017¹¹, a marca 150 mil acessos e centenas de comentários. O vídeo data de março de 2015, causa um enorme fluxo de usuários no canal, fornecendo dados para pesquisa, sendo um exemplo de como a ação dos projetos podem ter continuidade através das Mídias Sociais efetivando processos de educação ambiental

¹¹ Em 10 de maio de 2023 esse número de visualizações foi de 869.385.

difusa. O filme está disponível no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=8xjViuCM1Ds>. Esse vídeo é utilizado nas oficinas e formações em Educação Ambiental Comunitária e em Escolas.

Desde sua postagem ocorre uma integração com pessoas de todo o Brasil que se interessam em dar um destino diferente para seus resíduos orgânicos. Até 2017, já tiveram 157.895 visualizações. Foram 105 pessoas que contribuíram em um total de 159 comentários neste vídeo, entre eles, sugestões, críticas, agradecimentos, dúvidas e contribuições sobre o processo de compostagem em baldes e outras perguntas relacionadas ao tema de compostagem caseira. Destes comentários, 73 foram respostas aos comentários de outros, representando 45% do total. É importante salientar também a eficiência do vídeo em relação à saneamento de perguntas, onde do total dos 86 comentários 46 eram dúvidas, onde 37 foram respondidas, representando uma taxa de 80% de dúvidas respondidas. Outro ponto importante é que, das 105 pessoas que comentaram, 6 disseram que iriam começar o processo de compostagem, e 20 disseram que já haviam feito. Através dos comentários, pôde-se analisar qualitativamente o processo de satisfação dos que assistiram ao vídeo, por via de uma quantificação dos elogios relacionados, e outros, que pode ser visto nos Quadros 2 e 3, onde não houve nenhuma crítica desconstrutiva ou difamadora. Dos elogios, houve um disparo dos comentários relacionando a didática e explicação do vídeo, notando a qualidade do vídeo nesse quesito, não obstante também vários elogios gerais, como exemplo, “Muito bom”, “Parabéns”, “Ótimo vídeo”, etc”. Na opção de “Gostar” e “Não gostar”, houve 2 mil “Gostar” e 31 “Não gostar”, onde “Gostar” representa 98.5% do total.

Quadro 2 - Quantificação dos comentários com elogios sobre o conteúdo do vídeo “Como Fazer uma Composteira Doméstica”, sobre a didática/explicação, iniciativa, qualidade da Imagem, composteira como solução a problemas socioambientais e Aspectos Gerais (Ex.: “Muito bom”, “Parabéns” e “Ótimo vídeo”).

Quantificação dos comentários com elogios sobre o/a...						
Conteúdo do vídeo	Didática/Explicação	Iniciativa	Qualidade da Imagem	Composteira como solução a problemas socioambientais	Aspectos Gerais (Ex.: “Muito bom”, “Parabéns” e “Ótimo vídeo”)	Total de elogios
2	21	9	1	3	18	54

Fonte: Laboratório de Educação Ambiental – Projeto Sala Verde Itajaí. “Como fazer uma composteira doméstica”. Disponível em <www.youtube.com>. Acesso em: 11/12/2017. Obs.: Considera-se que em um comentário pode haver mais de um elogio. Até a data de 28 de maio de 2019, esse tutorial teve 293.000 visualizações - <https://www.youtube.com/watch?v=8xjViuCM1Ds&t=9s> .

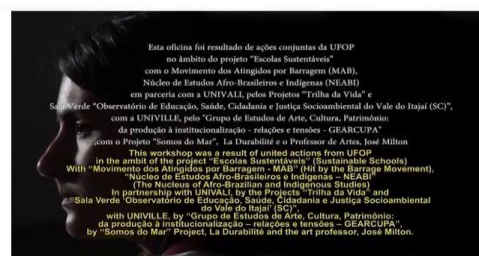
Quadro 3. Quantificação dos comentários, do Vídeo “Como Fazer uma Composteira Doméstica”. relacionando Acréscimos em Conteúdo e experiência, Dúvidas Respondidas e Não respondidas, Contribuições e críticas.

Quantificação dos comentário em...					
Acréscimos de conteúdo e experiência	Dúvidas respondidas	Dúvidas não respondidas	Contribuições e críticas	Outros	Total
3	37	9	1	4	54

Fonte: Laboratório de Educação Ambiental. “Como fazer uma composteira doméstica”. Disponível em <www.youtube.com>. Acesso em: 11/12/2017. Obs.: Considera-se que em um comentário pode haver mais de uma classificação.

Em julho de 2017, por ocasião do 50º Festival de Inverno de Ouro Preto, ocorreu uma articulação interinstitucional entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), UNIVALI, Universidade Regional de Joinville (UNIVILLE), o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), a Sala Verde de Itajaí e o Projeto das Escolas Sustentáveis da UFOP, que possibilitou a ida da equipe do Projeto e integrantes do LEA ao cenário do crime ambiental de Mariana (MG). Como resultado desta parceria se produziu o curta-metragem “**Mais que a Lama: Memórias, Ausências e História**” (Figura 01). Esta produção audiovisual, considerada de alto impacto social, serviu de sistematização e comunicação do que ocorreu nas oficinas **Memórias, Ausências, História: Atingidos por barragem e Resiliência em Mariana e região - “Vida Secreta dos Objetos e das Paisagens”** ocorridas nos dias 20, 21 e 22 de julho de 2017, em Mariana (MG).

Figura 01 - Cartaz de divulgação e créditos do curta metragem “Mais que a Lama”. O filme está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RP6QFjgsrA>.



Mais que a Lama
 417 visualizações

Fonte: Youtube LEA/UNIVALI, outubro de 2017.

As oficinas em Mariana (MG) utilizaram-se de práticas da Arte-Educação-Ambiental e da abordagem metodológica "Trilha da Vida" e foram direcionadas

exclusivamente a jovens, crianças e adultos das comunidades diretamente atingidas por barragens de diversas localidades, valorizando o Patrimônio Imaterial a partir das histórias e memórias afetivas das pessoas participantes sobre os lugares, as pessoas, os objetos e as paisagens, gerando narrativas orais, desenhadas e escritas envolvendo Identidade, Memórias, Subjetividade e Pertencimento. Partindo de uma performance individual e coletiva, numa instalação de “Arte&Ciência”, propiciou-se uma experimentação estética e contato com uma diversidade de objetos de memórias afetivas, os quais são escolhidos pelas pessoas participantes e têm suas “histórias de vida” criadas e contadas em rodas de diálogos. Estimulou-se também a imaginação e representação de Paisagens locais por meio da técnica de monotipia, gerando desenhos em gravura representativos das paisagens dos lugares onde viviam antes da tragédia ambiental ocorrer. Além do curta-metragem, as oficinas deram origem a um livro com mais de 30 histórias de vida escritas, que pode ser futuramente editado em cartonaria com os Atingidos de Mariana, para disseminar e fortalecer a luta dos movimentos sociais e dos atingidos pela barragem. Todo o trabalho dialoga com a valorização da memória socioambiental, no processo de educação ambiental e patrimonial, no cotidiano de escolas e comunidades.

O filme retrata processos ocorridos nestas oficinas e apresenta algumas histórias dos atingidos e seus dramas atuais, passados dois anos da tragédia. Os depoimentos colhidos falam sobre as lembranças que as pessoas têm do lugar e das paisagens frente à realidade atual, em que convivem com as imagens de seus lares destruídos, sem perspectiva de retorno. Os editores do filme tiveram o cuidado de envolver os participantes da oficina e os que foram selecionados para entrevista, em todo o processo de produção e edição do filme.

Na visita a locais atingidos, foi possível a alguns participantes a captação de imagens em vídeo e fotografia sobre o atual cenário destes locais. Toda criação e construção coletiva da Oficina compôs uma exposição em Praça Pública ampliando o diálogo dos participantes com o público em geral e contribuiu para a produção de um curta-metragem documentando todo o processo da oficina. O próprio nome do filme, “**Mais que a Lama**” foi escolhido pelos atingidos para denunciar que os reais impactos desse crime ambiental extrapolam em muito a marca deixada pela passagem de mais de 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos tóxicos despejados pelo rompimento da barragem de Fundão e galgamento da Barragem de Santarém.

Este crime socioambiental, das mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton no município de Mariana (MG), continua sem apresentar uma solução efetiva para a situação

dramática que se encontram as famílias das comunidades atingidas há quase dois anos. Os entrevistados foram consultados sobre o conteúdo selecionado para ser incluído na edição final. Em cada etapa da produção, os participantes das oficinas puderam avaliar se o que estava sendo passado ao público era realmente o que eles tinham vontade de falar, dado que uma das queixas dos entrevistados era a manipulação de informação e a divulgação estéril, que não era proveitosa à causa deles.

Como nas palavras de uma das entrevistadas, Luzia Nazaré Motta Queiroz, “*a gente não vai voltar igual. A gente vai voltar para um lugar, mas não é aquele lugar. A gente vai voltar a ter uma vida, mas não é aquela vida*”. E continua dizendo que “*tem muita gente na intenção de ajudar, vem e arranca uma lasca e está largando a gente desprotegida. Em vez dessa lasca voltar para a gente servindo de uma bagagem as pessoas muitas vezes se negam a passar para gente essa lasca que levou*”. Em outro momento destaca que então “*a gente tem a história toda e muita gente tem a nossa história e o único apelo que a gente faz é para quem tem essa história usar ela de verdade a favor do mundo, nem é só em nosso favor*”.

Apesar de ter chocado o país e o mundo, e ser considerada uma das maiores tragédias da história ambiental, muito pouco tem sido efetivamente feito para que o drama de milhares de famílias seja amenizado, responsabilizado e reparado. Pelo contrário, reproduz-se o roteiro previsível de impunidades e violências que, tradicionalmente, ocorrem no Brasil em termos socioambientais.

Ao fim dos trabalhos audiovisuais, se buscou a distribuição e exibição desse material, para comunicar os resultados das oficinas ora realizadas, valorizar o Patrimônio Imaterial das comunidades atingidas e denunciar a voracidade de uma tragédia ambiental referente a duração de seus efeitos e a profundidade de seu alcance nas vidas daqueles que toca. A função principal do filme é levar a narrativa dos atingidos para outros lugares do Brasil e do mundo. Para a veiculação do filme integral, optou-se pelo uso de legendas em inglês.

O filme "**Mais que a Lama: Memórias, Ausências e História**" foi veiculado no Youtube em 26 de outubro de 2017, devido aos dois anos do crime ambiental de Mariana. O seu lançamento nacional ocorreu em Itajaí (SC), no dia 21 de setembro dentro da programação do 13º Festival Cultural da UNIVALI; e em Joinville (SC), no campus da UNIVILLE no dia 22 de setembro de 2017. A divulgação desses eventos se deu por meio da mídia local e das redes sociais sendo veiculado um *teaser* do filme. Representantes dos atingidos pelo crime ambiental em Mariana participaram do lançamento do curta-metragem nos dois momentos (Figura 02).

A exibição do curta oportunizou a fala dos protagonistas Rosaria Ferreira Duarte Frade e Luzia Nazaré Motta Queiroz, representantes dos atingidos, para o público no Teatro Adelaide Konder, na UNIVALI. Nos diálogos surgidos a partir da exibição do filme, as perguntas foram abertas e a interação acadêmica ocorreu de forma diversificada e com falar carregadas de emoção. Os problemas relatados sobre o crime ambiental de Mariana geram reflexões por parte de professores e pesquisadores.

Figura 02 - PrintScreen do teaser do curta-metragem “Mais que a Lama”, disponível no Youtube e representantes das famílias atingidas no lançamento do documentário em Itajaí e Joinville, Santa Catarina.



Mais que a Lama - Teaser

548 visualizações



20



0



COMPARTILHAR



Fonte: Youtube e LEA/UNIVALI, setembro de 2017.

Experiências de Formação em Educação Ambiental da Sala Verde Itajaí e Articulação com Políticas Públicas

Pelo projeto Sala Verde foi possível realizar ações formativas em educação ambiental para processos participativos e políticas públicas no Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina - “Educação, Saúde e Meio Ambiente”

ocorrido em Itajaí (SC), entre os dias 21 e 23 de junho de 2017. Neste evento colaboramos com o registro audiovisual de parte da programação e com a Oficina “**Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas**” realizada pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA) e apoio do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA – www.funbea.org.br), Sala Verde Itajaí e LEA/UNIVALI.

A oficina “**Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas**” (Figura 03) utilizou a abordagem metodológica “Café ComPartilha”, desenvolvida pela equipe do Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca (Esalq/USP), que possui como inspiração a integração do “World Café” com a Educação Popular (Paulo Freire) a partir de um ambiente acolhedor, que propicie o diálogo sobre questões provocadoras trazendo a pluralidade dos atores envolvidos. Além disso, a metodologia abrange exposição dialogada de teorias e ações sobre monitoramento e avaliação de políticas públicas, bem como a aplicação de exercícios práticos que podem subsidiar a construção participativa de indicadores de políticas públicas de educação ambiental. Os conteúdos abordados foram: Apresentação do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA, ObservaEA - Observatório de Políticas Públicas de Educação Ambiental; ANPPEA – Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental; Plataforma Brasileira de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação Ambiental; Políticas públicas, monitoramento, avaliação e indicadores; e Metodologia “Café ComPartilha”. Essa atividade foi registrada em audiovisual e está armazenada em nosso acervo privado.

Figura 03 - Cartaz de divulgação da oficina por meio digital – e-mail e Facebook. Oficina: Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, no Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina - “Educação, Saúde e Meio Ambiente”



Fonte: LEA/UNIVALI. Junho 2017.

Outro evento de alcance nacional em que contribuimos com processos formativos

foi o IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (FBEA), realizado em Balneário Camboriú (SC), no período de 17 a 20 de setembro de 2017. Ele é o maior evento acadêmico e de integração do campo da Educação Ambiental no Brasil. Nesta edição do evento foi possível organizar e ministrar três oficinas, uma mesa redonda e contribuir com o planejamento e organização de um encontro temático específico para as Salas Verdes de todo o país. Todas essas atividades tiveram registro em vídeo e fotografias.

As oficinas se utilizaram da abordagem metodológica Trilha da Vida onde foi possível aos educadores ambientais inscritos conhecerem as duas novas instalações de arte&ciência da metodologia: “**Vida Secreta dos Objetos**” (ViSO) e “**Caminhos de Encontros e Descobertas**”. A ViSO foi aplicada também na oficina “**Memórias, Ausências, Identidades e Pertencimentos de Atingidos por Barragem em Mariana (MG) e região: A Vida Secreta dos Objetos e das Paisagens na construção de Escolas Sustentáveis**”.

A mesa redonda denominada “**Arte-Educação-Ambiental e Educação Estética: Tensões e Contribuições às Políticas de Educação Ambiental**” evidenciou a emergência da expressão Arte-Educação-Ambiental, nas últimas décadas, como resultado da articulação entre os campos da Educação Ambiental e Arte-Educação, notadamente fundamentada em práxis inter e transdisciplinares, de diferentes profissionais e coletivos educadores, indicando um constructo transdisciplinar de natureza híbrida. Nesse contexto se propiciou um diálogo entre os participantes sobre a gênese desse termo/expressão, suas bases teóricas e metodológicas, seus sentidos e utopias associadas.

Como resultados de toda essa articulação, os integrantes da mesa redonda (Figura 4), tendo dado visibilidade à **Arte-Educação-Ambiental** como práxis transdisciplinar entre a Arte Educação e a Educação Ambiental, conformando-se como um novo campo de conhecimento e ação, apresentou as seguintes considerações e encaminhamentos: 1) Reafirmam o conceito de educação ambiental como concepção específica de educação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de EA e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; 2) Apresentam metodologias inter e transdisciplinares para o enraizamento da EA nos currículos e na diversidade de coletivos educadores; 3) Reafirmam a Educação Popular como referencial teórico-metodológico da Arte Educação Ambiental (AEA); 4) Entendem que a AEA rompe com a hierarquia e as dicotomias do conhecimento pela religação das culturas científica, humanística, ambiental e tradicional; 5) Apontam a necessidade urgente de racionalidades sensíveis e de criação de outros modos de vida em sociedade, mais equânimes, frugais e comunitários, emancipados em relação aos domínios do capital financeiro e dos

interesses individualistas e privatizantes; 6) Consideram que a AEA rompe com a hegemonia do pensamento científico nos processos educativos, por meio da experiência estética e da ação política, de maneira que venhamos a estabelecer modos de interação sociedade–natureza segundo o Tratado, a PNEA e o ProNEA; 7) Propõem o Artivismo como forma desalienante da Arte, esta entendida como modo de vida e conhecimento do mundo; e 8) Propõem a Arte como ponto de inflexão na Educação Ambiental na perspectiva das políticas públicas de EA. Definiram-se também as seguintes recomendações: 1) Que a arte assuma seu papel de construtora de conhecimento e leitura de mundo, ao invés de apenas “ferramenta metodológica” e mera atividade de entretenimento; 2) A “Atitude Transdisciplinar” e a “Racionalidade Sensível” na elaboração e implementação das políticas públicas em geral, em especial de EA; e 3) A Criação e animação de um espaço em rede específico para a AEA, de modo a contribuir com as redes e a construção dos próximos fóruns.

Figura 04 - Participantes da Mesa Redonda “Arte-Educação-Ambiental e Educação Estética: Tensões e Contribuições às Políticas de Educação Ambiental” e das Oficinas “Vida Secreta dos Objetos” e “Caminhos de Encontros e Descobertas” ministradas no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.



Fonte: Acervo LEA/UNIVALI. Setembro de 2017.

A **Reunião das Salas Verde**¹², proposta pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), ocorreu no dia 19 de setembro e contou com a presença de representantes do MMA, sendo mediada e organizada por Cibele Vasconcelos Dziekaniak (Sala Verde Judith Cortesão, da Universidade Federal do Rio Grande - Rio Grande /RS), José

¹² As Salas Verdes que se fizeram representar na reunião foram: Sala Verde “Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental - Vale do Itajaí/SC” (UNIVALI – Itajaí, SC), Sala Verde Judith Cortesão (FURG – Rio Grande, RS), Sala Verde ComVida (Itajaí, SC), Sala Verde Serrana dos Quilombos (Alagoas), Sala Verde Arte na Terra (São Joaquim da Barra, SP), Sala Verde UFSC (Florianópolis, SC), Centro de Extensão em Educação Ambiental (Belo Horizonte, MG), Sala Verde Cambará (PR), Sala Verde Diamantina Conserva Mundi (Diamantina, MG), sendo que houve a participação de 22 pessoas incluindo a representação do Departamento de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente.

Matarezi (Sala Verde do Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental - Vale do Itajaí/SC), Juliano Raramilho (Sala Verde Defensores da Natureza: Antônio Cornas e João Scandolo - Cambará/PR) e Vânia Carrozzo (Sala Verde Ubatuba - Estância Balneária de Ubatuba/SP).

A pauta da reunião contemplou: 1) Repactuação entre instituições e MMA (Rechancelamento); 2) Pertencimento ao MMA e respaldo Autonomia e legitimação; 3) Nova identidade ao Projeto Sala Verde; 4) Avaliar e identificar as Salas e respectivas ações; 5) Eixos/Pilares: Autonomia, Legitimação, Reconhecimento, Validação, Comunicação e Diálogo; 6) Cursos em EAD aplicados pelas Salas Verdes, subsidiado pelo M pelo MMA Através de chamadas para seleção de cursos on-line desenvolvidos pelas próprias Salas e não pelo MMA; e 7) Publicações, Disseminação, democratização e acesso à informação socioambiental (Figura 17). Toda a reunião foi gravada e transmitida online pelo perfil das Salas Verdes no Facebook, bem como disponibilizada no Youtube no link: <https://www.youtube.com/watch?v=CTN4p-cREcw&feature=youtu.be>, tornando acessível a todas as demais Salas Verdes do Brasil terem acesso ao que foi discutido e encaminhado ao final d reunião como reivindicações, potencialidades e fragilidades para o processo de enraizamento da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental.

As Salas Verdes que se fizeram representar na reunião foram: Sala Verde “Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental - Vale do Itajaí/SC” (UNIVALI – Itajaí, SC), Sala Verde Judith Cortesão (FURG – Rio Grande, RS), Sala Verde ComVida (Itajaí,SC), Sala Verde Serrana dos Quilombos (Alagoas), Sala Verde Arte na Terra (São Joaquim da Barra, SP), Sala Verde UFSC (Florianópolis, SC), Centro de Extensão em Educação Ambiental (Belo Horizonte, MG), Sala Verde Cambará (PR), Sala Verde Diamantina Conserva Mundi (Diamantina, MG), sendo que houve a participação de 22 pessoas incluindo a representação do Departamento de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente.

Espaço de Exposição Sala Verde.

Uma temática que emergiu a partir de situações concretas vivenciadas na universidade, tanto em sala de aula como nos ambientes extraclasse, foram situações de relações abusivas, de agressão e violência às mulheres. Assim, a ideia de uma exposição interativa surgiu a partir do diálogo entre estagiários e bolsistas da Sala Verde de Itajaí sobre as dificuldades e discriminações enfrentadas pelas mulheres no dia a dia, ainda

hoje. Sensibilizados e preocupados pelo visível aumento de relatos de casos dessa natureza por acadêmicas, funcionárias e estagiárias com as quais dialogamos em nosso cotidiano de ensino-pesquisa- extensão, resolvemos agir, de forma pedagógica, montando a Exposição “**É Preciso Ter Força**”, no Espaço de Exposições Sala Verde de Itajaí, que apresentou uma mostra de fotos/biografias que homenageiam algumas das mulheres que demonstram o avanço das lutas feministas na modernidade e na contemporaneidade.

A exposição foi composta por 48 montagens de foto/biografia de ícones de mulheres¹³ que são exemplos de vidas dedicadas às causas feministas, socioambientais, da ciência, política, esportes, direitos humanos, arte e cultura (Figura 05). Para possibilitar maior **interatividade** foi criado um painel no qual as pessoas visitantes puderam escrever nomes de outras mulheres que as inspiram em suas vidas. Além dessas fotos/biografias a exposição exibiu uma série de vídeos com depoimentos de mulheres sobre suas realidades cotidianas e lutas históricas.

Figura 05 - Detalhes da visita à exposição “É Preciso Ter Força” montada no Espaço Sala Verde no período de 6 de novembro à 20 de dezembro de 2017.



Fonte: Projeto Sala Verde Itajaí – LEA/Univali, 2017.

Os **vídeos-depoimentos** trazem as vozes de Elis Regina sobre a situação da mulher no Brasil, interpretações de poemas de Rupi Kaur por atrizes brasileiras, o poema musicado de Victoria Santa Cruz “Gritaram-me Negra”, entre outras produções de vídeo-arte. Deste público visitante da exposição, mais de 450 pessoas participaram ativamente dos painéis interativos deixando registros sobre mulheres que nos inspiram em nossas vidas. Essa interatividade foi intensa e surpreendeu em termos de participação e sugestões deixadas nos painéis.

¹³ A Mostra destaca as biografias de: Ecofeministas que lutam pelos direitos da mulher e do ambiente como Moema Libera Viezzer, Vandana Shiva, Dorothy Stang, Maria da Penha, Florentina Pereira dos Santos, Leonilda Dalto, Malala Yousafzai, Kim Puche e Judith Cortesão; - Ícones das Artes, Música e Cultura como a Laerte Coutinho, Clarice Lispector, Cora Coralina, Elis Regina, Elza Soares, Frida Kahlo, Patrícia Galvão – Pagu, Marilyn Monroe, Marina Abramović, Mary Shelley, Nina Simone, Sórora Juana Inés de la Cruz; - Lideranças políticas como Indira Gandhi, Aung San Suu Kyi, Cristina Kirchner, Dilma Rousseff, Laura Chinchilla, Michele Bachelet e Michelle Obama, Ângela Merkel, Ayaan Hirsi Ali e Dandara; - Lideranças espirituais como Chagdud Khadro, Joana Darc, Putanny Pajé Yawanawá, e Madre Teresa de Calcutá; - Além das renomadas cientistas Nise da Silveira, Virgínia Bicudo, Marie Sklodowska Curie, Bertha Lutz, Ada Lovelace, Hedy Lamarr, Angela Davis, Elizabeth Blackwell e as esportistas Gabrielle Andersen-Scheiss, Daiane dos Santos, Flavia Saraiva

A exposição teve acesso gratuito ao público em geral e esteve aberta a partir do dia 6 de novembro à 20 de dezembro, das 8h às 22h no hall de entrada do Bloco D do campus da UNIVALI de Itajaí (SC). O título da Mostra é uma referência à música “**Maria, Maria**” de Milton Nascimento, composta em fins dos anos 1970 e início de 1980, cuja letra é atualíssima ao tratar da representação da Mulher e do Negro na cultura brasileira. Para Ser Mulher é preciso ter força! Força para lutar, para trabalhar em dupla jornada – em casa e no mundo do trabalho, para superar o preconceito e a discriminação, o machismo, a violência doméstica e das ruas, para conquistar seu espaço e o respeito pela sua competência profissional. Enfim, para ser livre apesar de tudo.

A seleção das Mulheres apresentadas, com parte de suas biografias, foi escolhida a partir de sugestões dos envolvidos na montagem da exposição. Ao todo, onze colaboradores escolheram de três a quatro exemplos de mulheres que os inspiram com suas histórias de vida e lutas sociais, seja pela ciência, pela política, pelo meio ambiente, pelo esporte e ou pela cultura e arte. No período da Exposição “**É Preciso Ter Força**” foram realizadas duas Rodas de Diálogos Temáticas (figura 06) que potencializaram significativas reflexões sobre as temáticas abordadas em cada uma delas.

Figura 06 - Composição de imagens da exposição “É Preciso Ter Força” com destaque para: performance Aversa; Roda de Diálogo sobre Ativismo, Ecofeminismo e Mulher na Arte, Política, Saúde e Educação; Roda de Diálogo “Mulheres Agricultoras: Autonomia e Empoderamento; e o painel interativo.



Fonte: Acervo LEA/UNIVALI, 2017.

Na Primeira Roda de Conversa sobre Ativismo, Ecofeminismo e Mulher na Arte, Política, Saúde e Educação, contou-se com a intervenção da Performance de Aversa, com AnaPaula Beling, no dia 24 de novembro. Na mediação da Roda de Conversa esteve Ana Paula Beling (Atriz e Cantora), Marisa Zanoni (ex-vereadora de Balneário Camboriú/SC e professora universitária), Rosaura Rodrigues (vereadora de Porto Belo/SC, médica e professora universitária), Mariana Feitosa (jornalista, atriz e ativista do

feminismo negro), Sarah Uriarte (artista visual e professora), Micheline Ramos de Oliveira (doutora e mestre em Antropologia Social, e professora universitária).

Na Segunda Roda de Conversa, houve o envolvimento do projeto de extensão Emancipação e Empoderamento das Mulheres Agricultoras, do projeto "Educação para Transformação", seguida por um café em conjunto, a fim de compartilhar o conhecimento e história de vida dessas mulheres. Participaram dos diálogos cerca de 30 pessoas, com destaque para a protagonismo das mulheres agricultoras atendidas pelo projeto de extensão, bem como as bolsistas de extensão. Uma mesa com comidas e bebidas preparadas pelas próprias agricultoras foi montada oportunizando uma maior valorização dos produtos orgânicos e naturais, bem como o saber-fazer como um patrimônio cultural. Ao final das atividades, todos os participantes puderam visitar a exposição deixando registrado, no painel interativo, os nomes das mulheres que os inspiram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda de parceiros externos e dos projetos de extensão da própria universidade, evidenciam a importância desse trabalho de registro, edição e publicação nas mídias sociais. A demanda pelo suporte técnico deste tipo de trabalho foi mais do que a capacidade de atendimento da equipe de professores, bolsistas e voluntários envolvidos na Sala Verde de Itajaí. A minuciosidade e o cuidado, desde a responsabilidade técnica para lidar com equipamentos até o conhecimento sobre a finalidade de cada produção, representa um obstáculo, pois tal empreitada assumida requer integralidade funcional da carga horária assumida na categoria de bolsista. É fundamental poder contar com um profissional técnico em audiovisual e mídias sociais para desenvolver, orientar e assumir um trabalho em tempo integral frente a linha de produção dos materiais de educação. Um exemplo visível é o Vídeo Tutorial de **“Como fazer uma composteira caseira”**¹⁴ que tem um alto impacto social em termos de educação ambiental difusa, sempre com ótimos comentários.

O material audiovisual, a fim de funcionar melhor, faz uso de técnicas em sua produção, onde as imagens devem acolher o olhar do telespectador, exigindo aplicação de métodos na criação do vídeo, para despertar, manter e aprofundar o interesse do público o que exige dos bolsistas envolvidos conhecimentos básicos de produção audiovisual, direção de arte, linguagem cinematográfica, edição e seleção de imagens, por exemplo.

¹⁴ Até 10 de maio de 2023 o vídeo teve um total de 918.186 visualizações.

Cabe destacar, que as visitas guiadas pelos bolsistas e parceiros da Sala Verde Itajaí, atenderam tanto demandas espontâneas quanto foram direcionadas às comunidades que dificilmente frequentam o Campus da Univali de Itajaí (escolas, grupos organizados, ONGs) afim de promover a aproximação das mesmas, provocá-las dentro da perspectiva de “espaços e estruturas educadoras”, dialogando sobre questões éticas e estéticas que permeiam nossa sociedade em escala local e global.

A mobilização de público é uma atividade complexa nos dias atuais, não é um parâmetro confiável o frenesi e interatividade na internet, quando se trata de trazer a participação e presença espontânea do público, para além do meio virtual, nas atividades propostas. Chamadas pessoais e acionamento de parcerias estratégicas se fazem necessárias, mesmo com grandes respostas no meio virtual. A resposta ao conteúdo postado em redes sociais aumenta exponencialmente o público e as demandas do projeto. O *network* (rede de parceiros) do LEA é a base das atividades. Isto requer constante atenção e tratamento dos relacionamentos intra e interinstitucionais. Neste sentido, os estagiários são capacitados a fazer o papel de Relações Públicas, para manter e procurar por contatos dentro e fora da Univali. Visitações também são feitas no intuito de afirmar e reforçar os laços do LEA com seus parceiros. Assim, são construídas as rodas de diálogo, com participações de representantes envolvidos em cada temática abordada. Em determinadas ocasiões, traslados e alimentação são essenciais para serem oferecidos aos convidados, uma mínima compensação ao tempo requerido daqueles que se deslocam e permanecem conosco por longos períodos.

É notório que a amplitude interdisciplinar dos temas trabalhados em cada evento agregam interesses e criam articulações dentro e fora da universidade. Para isso, cada vez mais se faz necessária a constante capacitação dos envolvidos, pois com as novas demandas, acumulam-se as necessidades de domínios de habilidades já exercitadas, com imersão em novas áreas acadêmicas e sociais, por parte dos integrantes da equipe.

Independente de qualquer dificuldade, a função de aprendizado mútuo e de múltiplos conhecimentos se faz evidente e comprova-se quando os participantes são chamados ao protagonismo. Desta maneira, a sensação de valorização das relações humanas promove satisfação aos envolvidos, além de novas expectativas quanto aos hábitos no meio ambiente no qual cada participante está inserido.

Os eventos da Sala Verde de Itajaí convertem-se em oportunidades de fala para os que buscam voz na sociedade. Estes são escutados no exato momento em que se pronunciam e posteriormente na difusão de seus discursos em meio virtual. O aprendizado proporcionado em cada diálogo ultrapassa a racionalidade e instrumentaliza

o sentimento do ouvinte de maneira ética e sensível. A cada acolhimento o poder da conversa, cara a cara, ressignifica o valor humano e potencializa o processo de alteridade entre os interlocutores.

Diálogos também são iniciados no intuito de chamar a voz e o discurso daqueles que têm o potencial de transformar percepções a partir dos relatos de suas experiências, como no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, nas pessoas de Rosaria Ferreira Duarte Frade e Luzia Nazaré Motta Queiroz, representantes dos atingidos pela barragem de Fundão em Mariana - MG, que protagonizaram o diálogo durante a preparação da oficina “**Vida Secreta dos Objetos**” e a produção/edição do documentário “**Mais que a Lama: Memórias, Ausências e História**”. Além disso, a abertura para o aprendizado e trabalho colaborativo em equipe interdisciplinar para a criação do roteiro, se fazem imprescindíveis. A divulgação por meio de vídeo (na internet) possibilita a visualização do perfil dos que são alcançados pelo conteúdo (público que entra no canal do LEA/Sala Verde de Itajaí, no Youtube), auxiliando na escolha das linhas conceituais que apresentam maior demanda em Educação Ambiental. De modo geral, os vídeos ampliam a dimensão das vivências físicas para outro grau de reprodutibilidade, servindo como material de educomunicação de consulta em educação ambiental, e fazendo a conexão entre a comunidade e academia (extensão universitária).

Processo de igual impacto ocorreu com as protagonistas das Rodas de Diálogos ocorridas na Exposição “**É Preciso Ter Força!**”. Cabe destacar também os resultados alcançados pelo projeto no IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, consolidando a abordagem metodológica “**Trilha da Vida**” no campo da Educação Ambiental brasileira, bem como a defesa do construto **Arte-Educação-Ambiental** como práxis transdisciplinar entre a Arte Educação e a Educação Ambiental, conformando-se como um novo campo de conhecimento e ação, que passa a ter mais visibilidade, reconhecimento e valorização.

REFERÊNCIAS

BORGES, Carla. O que são espaços educadores sustentáveis. **Espaços educadores sustentáveis**, ano XXI, boletim 07, 2011. 30 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**. Brasília, DF: MMA, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao/circuito-tela-verde>. Acesso em: 07 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Sala Verde**. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/historico/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências.** 2. ed. Brasília, DF: MMA, 2006. 128 p. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 10 mar 2023
- MATAREZI, José; CARELLI, Mariluci Neis; DE CARVALHO LAMAS, Nadja. A performance, osuprasensorial e a experiência nas Instalações da Trilha da Vida. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 31-52, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13800>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- MATAREZI, José; SILVA, Rodrigo Cesário Pereira. Instalação “Vida Secreta dos Objetos”: imaginação, memória e pertencimento na transição para sociedades sustentáveis. In: LAMAS, Nadjade Carvalho e JAHN, Alena Rizi Marmo (org.). **Arte e Patrimônio: perspectiva e diálogos com Nathalie Heinich.** Joinville: Casa Aberta, 2022.
- MATAREZI, José; KOEHNTOPP, Paulo Ivo; DE CARVALHO LAMAS, Nadja. Convergências e similaridades entre os campos da educação ambiental, educação estética e educação patrimonial. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 211-227, 2017. Acesso em : 23 fev. 2023.
- MATAREZI, José. Despertando os sentidos da educação ambiental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 181-199, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/39RH6Yj6Gsk4LbdZBpctgCw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- MATAREZI, José. Estruturas e espaços educadores. In: FERRARO JR, Luiz Antônio.(org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília, DF:MMA, 2005.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.
- UNIVALI. **Projeto pedagógico: ciências biológicas.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/ciencias-biologicas-itajai/projeto-pedagogico/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- UNIVALI. **Projeto pedagógico: engenharia ambiental.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/engenharia-ambiental-e-sanitaria-itajai/projeto-pedagogico/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- UNIVALI. **Projeto pedagógico: oceanografia.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/oceanografia-itajai/projeto-pedagogico/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 17 nov. 2023.